



Anais Saúde Coletiva

TÍTULO:

SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ASSISTIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE

AUTORES:

PMP - Pacheco - Escola de Saúde Pública
MRP - Pedroso - Escola de Saúde Pública
SCG - Gonçalves - Escola de Saúde Pública
ER - Rossoni - Escola de Saúde Pública

RESUMO:

O direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos é definido como Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). O resultado da disponibilidade dos alimentos, das condições ambientais e socioeconômicas constitui o estado nutricional de uma população. Com o objetivo do combate a fome foi criada a estratégia Fome Zero e com ela o Programa Bolsa Família (PBF), caracterizado pela transferência direta de renda a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. Este estudo analisa e descreve a situação de SAN e o estado nutricional de crianças menores de cinco anos assistidas pelo PBF em três Unidades de Saúde da Família (USF) de Porto Alegre, RS, Brasil. Trata-se de estudo transversal em que foi realizada a aferição das medidas antropométricas das crianças com base nas orientações do Manual do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional). Para a classificação do estado nutricional das crianças foram utilizados os seguintes índices antropométricos: estatura/idade (E/I), peso/estatura (P/E) e índice de massa corporal/idade (IMC/I) em escore Z de acordo com o padrão de referência das curvas da Organização Mundial da Saúde (2006). Para a avaliação do nível de insegurança alimentar e nutricional das famílias foi utilizado o questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (2003). Os dados foram analisados no pacote estatístico IBM SPSS, versão 20, sendo calculadas frequências, médias e desvio-padrão das variáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, e os dados foram coletados mediante a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram avaliadas 99 famílias e 110 crianças, sendo 58,2% e 41,8% do sexo masculino e feminino, respectivamente. A frequência de baixa estatura encontrada foi de 4,5%. Já as frequências de baixo peso foram de 0,9% e de sobrepeso/obesidade, 9,1%, segundo IMC/I. Entre as mães o excesso de peso foi de 64% (obesidade 31%, sobrepeso 33%) e 34% de eutrofia. A frequência de insegurança leve, moderada e grave foram 43,6%, 24,5% e 12,7%, respectivamente. Até o presente momento os dados demonstram alta frequência de Insegurança Alimentar na população estudada, superando dados encontrados na literatura, o que demonstra a vulnerabilidade socioeconômica das famílias, fator critério de inclusão para o PBF. A insegurança alimentar não parece estar relacionada à desnutrição infantil e materna, devido à baixa frequência encontrada em ambos.